

BNDES financia dois projetos de centrais elétricas privadas

por Jorge Freitas
do Rio

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar NCz\$ 97 milhões para mais dois projetos de pequenas centrais de energia privadas, que terão capacidade de gerar 32,4 megawatt, em Maceió, Alagoas, e outros 18 megawatts, em Arapoti, no Paraná, segundo informou o superintendente de infra-estrutura econômica do banco, Reginaldo Treiger.

A diretoria do BNDES, reunida na quinta-feira passada, decidiu aprovar o financiamento de NCz\$ 60 milhões para um projeto da Salgema, e outro da indústria de papel e celulose de Arapoti (Inpacel), empresa do grupo Bamerindus.

A planta da Salgema poderá gerar 32,4 megawatts de energia e será movimentada com gás natural. Servirá para gerar vapor destinado à planta industrial da Salgema, que produz cloro e soda cáustica. Segundo Treiger, essa unidade vai permitir não só que a empresa saia da rede, mas também substitua a Companhia Energética de Alagoas, em certas épocas do ano, no abastecimento à cidade.

O gás natural, que abastecerá a usina, será forne-

cido pela Petrobrás. A planta privada da Salgema deverá gerar simultaneamente energia térmica e energia elétrica. No total, recebe investimentos de NCz\$ 300 milhões, sendo que o banco participa com 20% do total.

Para o projeto da Inpacel, o banco deverá contri-

buir com NCz\$ 37 milhões. Na reunião da diretoria foi aprovada essa participação do banco na terceira planta da central hidrelétrica que a empresa vai implantar para abastecer um projeto de produção de celulose.

Em outubro, o banco já havia aprovado financia-

mento para a implantação de outras duas plantas de usinas da Inpacel, cada uma com 12 megawatts de potência. Esse projeto, no total, tem financiamentos em torno de 2 milhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), de NCz\$ 56 cada ou NCz\$ 166 milhões, a preços de sexta-feira passada, segundo disse Treiger.

A Inpacel deverá utilizar essa energia para movimentar sua fábrica de celulose, papel e cartão. A empresa contará, para isso, com potência total de 30 megawatts. Treiger explicou que o projeto da Inpacel registra esses custos de produção de energia em decorrência da falta de escala determinada pela necessidade de produzir energia em três etapas e não apenas em uma como ocorre com o projeto da Salgema.

Os projetos que o banco tem aprovado para empresas implantarem suas próprias centrais de energia vêm registrando, segundo Treiger, custos médios entre US\$ 1,3 mil e US\$ 1,7 mil o quilowatt. Esse custo de implantação, na sua avaliação, deve permitir rentabilidade de 10 a 12% ao ano aos empresários. "Acima disso, o BNDES não financia projetos", advertiu ele.